

Prefácio

Cléo V. Altenhofen

Angaben zur Veröffentlichung / Publication details:

Altenhofen, Cléo V. 2025. "Prefácio." In *Plurilinguismo e contatos linguísticos: 10 anos do grupo Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF)*, edited by Cristiane Horst, Marcelo Jacó Krug, and Joachim Steffen, 1–4. Norderstedt: BoD.

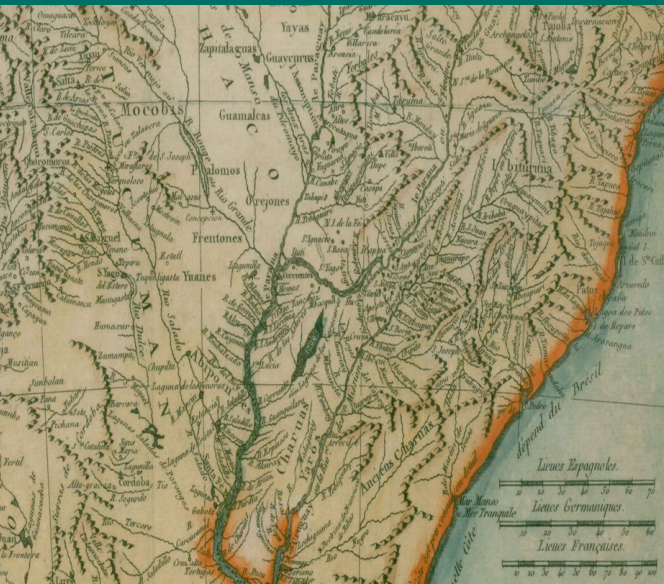
Nutzungsbedingungen / Terms of use:

CC BY-NC 4.0



Cristiane Horst, Marcelo J. Krug, Joachim Steffen

Plurilinguismo e Contatos Linguísticos



10 anos do
Grupo Atlas das
Línguas em
Contato na
Fronteira (ALCF)

Plurilinguismo e Contatos Linguísticos

10 anos do grupo Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF)

Cristiane Horst, Marcelo Jacó Krug, Joachim Steffen

Plurilinguismo e Contatos Linguísticos

**10 anos do grupo Atlas das Línguas em Contato na
Fronteira (ALCF)**

Para citar esta publicação, utilize por favor este link:

<https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:bvb:384-opus4-1188624>

Informação bibliográfica da Biblioteca Nacional Alemã:

A Biblioteca Nacional Alemã registra esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã; dados bibliográficos detalhados estão disponíveis na Internet em dnb.dnb.de.

O volume completo é publicado pelos editores em Acesso Aberto sob a licença CC-BY-NC 4.0 e editado e disponibilizado por meio do repositório OPUS da Universidade de Augsburg. Todas as citações de textos e imagens estão protegidas por direitos autorais. Todos os direitos, incluindo reprodução, publicação, edição e tradução, estão reservados.

© 2025

Cristiane Horst, Marcelo J. Krug, Joachim Steffen

Produção e Editora: BoD – Books on Demand, Norderstedt

A publicação foi apoiada com recursos da Universidade de Augsburg.

A ilustração da capa apresenta um recorte da região abordada no livro, com base em um mapa do cartógrafo Jean-Baptiste Bourguignon d’Anville, datado de 1733.

ISBN: 9783769377651

Sumário

Cléo V. Altenhofen

Prefácio 1

Felício Wessling Margotti

Contribuições da língua italiana na formação do português no sul do Brasil 5

Martina Steffen

A situação sociolinguística na região fronteira de Misiones (Argentina-Brasil):
Observações a partir de levantamentos preliminares para o ‘Atlas das línguas em contato
na fronteira’ 29

Cristiane Horst, Celina Eliane Frizzo, Ana Elizabeht Fornara, Marcelo Jacó Krug

Por uma educação plurilinguística – reflexões sobre trabalho com a diversidade
linguística na escola: um olhar para a BNCC 49

Edenize Ponzo Peres, Marco Antônio de Oliveira

Panorama dos estudos de contato entre o português e as línguas italianas de imigração no
Espírito Santo 75

Ediene Pena Ferreira, Marco Antônio de Oliveira

Diversidade linguística no oeste paraense: o perfil dos alunos indígenas da Universidade
Federal do Oeste do Pará 95

Joachim Steffen, Marcelo Jacó Krug

Gramaticalização induzida por contato linguístico: o caso de algumas partículas modais
nas variedades de bilíngues no Sul do Brasil 111

Simone de Sousa Naedzold, Antonio Carlos Santana de Souza

Considerações sobre atlas linguísticos: a constituição linguística dos falares do/no Brasil
..... 129

Neusa Inês Philippsen

Siclano ou sicrano: variante linguística motivada por assimilação ou preconceito
linguístico? 151

Sanimar Busse

Crenças e atitudes linguísticas: o encontro de línguas e falares no oeste do Paraná..... 177

Rayani Andressa da Cruz Oliveira, Cristiane Schmidt

Desafios do ensino de variação linguística em tempos de pandemia da covid-19:
revisitando algumas sugestões pedagógicas..... 195

Sobre os autores 215

Prefácio

Cléo V. Altenhofen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O presente volume nasce da célula de um projeto de pesquisa, o Atlas das Línguas em Contato na Fronteira (ALCF), em desenvolvimento pelos organizadores M. J. Krug e C. Horst e demais colaboradores na área fronteiriça entre Misiones (Argentina) e o oeste de Santa Catarina (Brasil). Trata-se, portanto, de um projeto de natureza geolinguística, ou melhor, macrolinguística, que tem por característica principal abranger “línguas” no plural – não apenas as línguas de colonização português e espanhol, mas também línguas minoritárias indígenas e de imigração, como o guarani, o hunsriqueano e o talian, presentes na área em estudo. Dessa pluralidade decorrem grandes desafios, de ordem metodológica e conceitual, que remetem à dinâmica e funcionamento dos contatos linguísticos, do plurilinguismo e das migrações. Mas também o leque de temas de pesquisa se amplia, como mostra o sumário das contribuições reunidas no volume.

São apresentados dez estudos, cada um alinhado com perspectivas diferentes – pode-se dizer de ao menos cinco campos de trabalho: 04 contribuições de enfoque geolinguístico, amparadas em dados de atlas linguísticos (F. W. Margotti; M. Steffen; J. Steffen & M. J. Krug; S. de Sousa Naedzold & A.C. Santana de Souza); 02 contribuições com foco em contatos linguísticos de imigração italiana (F. W. Margotti; E. Ponzo Peres & M. A. de Oliveira); 02 estudos do campo perceptual, relativos a crenças, preconceitos e atitudes linguísticas (N. I. Philippsen; S. Busse); além de 03 estudos de aplicação ao campo da educação, abordando questões de educação plurilinguística (C. Horst, C. Frizzo, A. Fornara & M. Krug), inclusão de alunos indígenas (E. Pena Ferreira & T. Oliveira da Silva) e ensino de variação linguística, no contexto da pandemia e para além do âmbito local e presencial, abrangendo também espaços virtuais (R. A. da Cruz Oliveira & C. Schmidt). Considerando o âmbito da representatividade regional e transnacional, têm-se no volume contribuições que abarcam não apenas a área nuclear do projeto, mas também o Sul e Centro-oeste, Oeste do Pará, além do Espírito Santo.

Esse espectro de olhares sob perspectivas e âmbitos diversos reflete, naturalmente, demandas do contexto e do próprio objeto de estudo. Como tal, e como tudo, representa

um recorte de temas que também mobilizam as pesquisas de orientandos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Embora se possa considerar esse contexto universitário como sendo ainda relativamente jovem (em 2024, completa recém 15 anos), chama a atenção a forma rasante com que se internacionalizou e expandiu para novas redes de pesquisa. A parceria com a Universidade de Augsburg, na Alemanha, configura nesse sentido um modelo de cooperação internacional e interdisciplinar que tem sua eficácia já comprovada em outros projetos, como também mostra o ALMA (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs), que se desenvolveu sobre o mesmo modelo de cooperação, nesse caso com a Universidade de Kiel.

No que se refere ao estágio de pesquisa do projeto, é preciso destacar a relevância das contribuições deste volume para a análise propriamente dita dos dados que estão sendo levantados pelo ALCF. Como em todo projeto de atlas, sobretudo quando o objeto de estudo envolve mais de uma língua, sua elaboração implica um trabalho de fôlego e de organização até o limite da capacidade e persistência do pesquisador, para não culminar em mais um projeto que “ficou pelo caminho”. No caso do ALCF, a publicação deste volume sinaliza pelo contrário que há um planejamento por trás. Tem-se, nas contribuições apresentadas, uma amostra de questões que podem subsidiar análises futuras sobre a base de dados do conjunto da rede de pontos do projeto, com a qual se espera um poder de explanação ampliado, já que os levantamentos, como mostra o capítulo de M. Steffen, seguem a metodologia do modelo da dialetologia pluridimensional. Um comparativo de S. Naedzold & A. C. Santana de Souza entre os atlas linguísticos no Brasil – que têm por foco o português e línguas indígenas – também é apresentado.

Nessa perspectiva, que busca uma descrição ampla da variação linguística em contato, a abordagem das percepções e atitudes linguísticas (cf. N. Philippsen e S. Busse) é igualmente relevante. O capítulo de Philippsen faz uma reflexão sobre o preconceito linguístico manifestado através do uso da variante “siclano” (em relação a seu correlato “sicrano”, associada ao rotacismo), em dados de suporte jornalístico disponíveis on line. Busse, por outro lado, estende sua análise de crenças e atitudes linguísticas para um cenário de contato entre línguas e variedades regionais, mais precisamente de migrantes rio-grandenses e catarinenses na fala do Oeste do Paraná, portanto em situação semelhante à dos pontos do ALCF.

No modelo teórico pluridimensional, as atitudes linguísticas fazem parte da dimensão diarreferencial, na qual se analisa o modo como os diferentes grupos em contato se referem/percebem um ao outro no tocante a seus usos linguísticos. Um exemplo de

aplicação desse princípio à cartografia de dados é dado pelo ALGR (Atlas Linguístico Guaraní-Românico: Sociología) em relação à visão que os paraguaios possuem acerca do guarani e de suas variedades, como o jopará.

Esse tipo de análise tem a ganhar muito com descrições precisas da dinâmica dos contatos linguísticos (dimensão dialingual e diacontatual), como as apresentadas por F. Margotti e E. Ponzo Peres & M. A. de Oliveira. O capítulo de Margotti, por exemplo, identifica marcas do português de contato com o italiano, nos diferentes níveis de descrição linguística. Adicionalmente, busca delimitar a área de ocorrência dessas marcas linguísticas em diferentes estudos geossociolinguísticos. Os “traços linguísticos” de influência do italiano/talian aparecem igualmente no capítulo de E. Ponzo Peres & M. A. de Oliveira, que também analisam a vitalidade linguística do italiano e sua substituição pelo português, conforme estudos realizados no Espírito Santo.

A contribuição de J. Steffen & M. J. Krug combina a perspectiva da linguística de contato com a da linguística da variação diacrônica e sincrônica, para explorar a gramaticalização de partículas modais no português em comunidades bilíngues do sul do Brasil. Com base em cartas privadas do acervo ALMA-Histórico e de dados de fala do ALCF, os autores analisam como o uso de formas como *ainda* e *uma vez* assumem funções pragmáticas específicas motivadas pela influência de partículas alemãs como *noch* e *(ein)mal*. O estudo correlaciona a ocorrência dessas formas com processos históricos e contemporâneos de adaptação linguística, evidenciando como o contato prolongado com o alemão moldou o uso desse tipo de partícula no português, para suavizar, intensificar ou ajustar declarações.

Por fim, compreender as interinfluências entre os diversos grupos de fala em contato pode, além disso, jogar luz sobre as diversas tentativas de aprimoramento do ensino em situações de uso de línguas minoritárias, como mostram as contribuições do capítulo de C. Horst, C. Frizzo, A. Fornara & M. Krug, bem como de E. Pena Ferreira & T. Oliveira da Silva e de R. A. da Cruz Oliveira & C. Schmidt. Esses estudos mostram via de regra como o contexto social e também plurilíngue – e vice versa o contexto escolar – são dois campos de pesquisa complementares, visto que o modo como a escola acolhe as línguas “de casa e da rua” repercute também no uso, manutenção e configuração das “línguas e variedades em contato”. A proposta de “educação plurilinguística”, conforme C. Horst, C. Frizzo, A. Fornara & M. Krug, assim como os esforços no sentido de uma “pedagogia da variação”, como mostram R. Oliveira & C. Schmidt, buscam de certo modo reatar as duas pontas – da escola e da sociedade –, visibilizando aspectos da diversidade linguística que, embora presentes no dia a dia, deixam de ser abordados no âmbito educacional, postergando para o resto da formação do indivíduo um problema que, uma vez

problematizado e debatido às claras, poderia ao menos ter uma chance de ser esclarecido de forma mais objetiva e transparente.

Como se vê, há uma constelação de temas e desdobramentos que um estudo macrolinguístico em uma área delimitada evoca e proporciona. A publicação que ora vem a lume faz um recorte bastante solidário e aberto que enfoca, sob perspectivas diversas, as línguas na sociedade. As contribuições apresentadas no volume convergem, entretanto, para o tema central do projeto e grupo de pesquisa do qual emerge: o plurilinguismo, a variação e mudança linguística, os contatos linguísticos. Para os organizadores do volume são a combinação ideal para subsidiar as análises que se seguirão, centradas especialmente nessa área linguisticamente muito rica da fronteira entre Misiones (Argentina) e Brasil.